

No Rio, um prédio perde seu mais ilustre morador

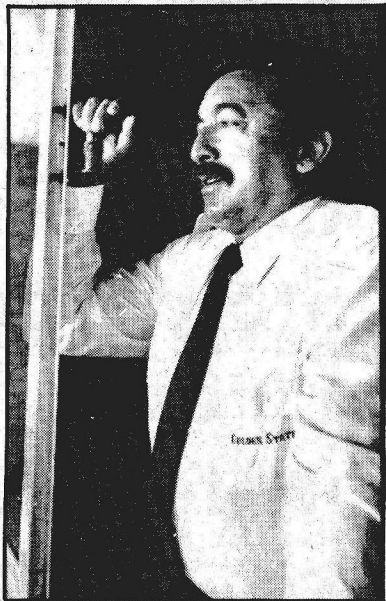
Com os olhos vermelhos e a expressão de quem perdera alguém muito querido, Alberto Pereira da Silva, porteiro do edifício 2016 da Avenida Atlântica, permanecia calado, de pé no meio do hall do prédio, de ouvido atento às notícias divulgadas de um pequeno rádio de pilha.

Alberto trabalha ali há 19 anos e o primeiro morador que conheceu foi Tancredo Neves, que há 25 anos era proprietário do apartamento 801. Pausadamente, disse que todo o edifício estava de luto com a morte de seu mais ilustre morador. Mesmo passando pouco tempo em casa nas suas visitas ao Rio, o Presidente era uma pessoa que não deixava de dar a mesma atenção a todos, desde o mais humilde servente ao vizinho mais rico.

O médico Mendes de Souza, morador há 24 anos no prédio, lembra da última vez que esteve com o Presidente Tancredo Neves. Na época, faltavam 15 dias para a eleição no Colégio Eleitoral e Tancredo Neves estava muito bem, segundo disse. Outro vizinho, também médico, Rafael Benchimol, concordou e disse que o presidente demonstrava ter uma saúde excelente.

— Quando ele sentia alguma dor de cabeça ou resfriado, dizia que se curava com comprimido dose infantil (Melhoral).

Mendes de Souza, Mineiro e ex-deputado, acrescentou que o Presidente Tancredo Neves deixa para o país um



Alberto Silva fala do Presidente

exemplo de grande dignidade, por sua humildade e imenso espírito público. Na frente do prédio 2016 não houve aglomeração. Foi um dia normal, com crianças brincando na calçada ou passeando sob os atentos olhares de mães e babás.